

Cidades.

**Estátua
continua
sem cabeça**

A estátua da escadaria do Palácio Anchieta, que teve a cabeça retirada durante as manifestações, não foi recuperada e ainda não há previsão para restauro. *Pág. 8*

EDITORA:
ANDRÉA PIRAJÁ
apiraja@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8446
agazeta.com.br/cidades
gazetacidades

COM CELULAR E FONE PEDESTRE TAMBÉM PODE TER CULPA EM ACIDENTES

Usar os aparelhos aumenta o risco de atropelamentos

/// **CARLA SÁ**
carla.sa@redgazeta.com.br

Falar ao celular e usar fones do ouvido ao mesmo tempo em que dirige são infrações de trânsito com multa e perda de pontos na carteira. Afinal, os aparelhos eletrônicos desviam a atenção do motorista aumentando a possibilidade de um acidente. Mas muita gente não se atenta de que essas distrações também são perigosas nas mãos de um pedestre.

Atravessar a rua ouvindo música, mandando mensagem ou falando ao telefone é assumir o risco de um atropelamento. Apesar disso, em uma rápida volta pelo Centro de Vitória, é fácil flagrar muita gente fazendo uso dos eletrônicos enquanto vai de uma calçada a outra.

“O campo da visão periférica fica desligado do ambiente. Além disso, quando a gente está no celular a atenção está muito desviada para a conversa que estamos tendo”, explica o médico da Associação Brasileira de Medicina do Tráfego (Abramet), Sandro Rotunno.

Cada vez mais comum inclusive nas ruas, a troca de mensagens centra todos os sentidos da pessoa na



EDSON CHAGAS

Ouvindo música

Com fones de ouvido, o técnico em desenvolvimento tecnológico Guiné Ribeiro circula pelas ruas do Centro de Vitória e atravessou em uma faixa de uma calçada a outra. Ele disse se cuidar para não ser atingido por um carro, observando o sinal

“Procuo redobrar a atenção antes de atravessar. Espero o sinal ficar aberto para mim e só então vou em frente.”

— GUINÉ RIBEIRO

Técnico em desenvolvimento tecnológico

quela ação. Há pouco mais de um mês, uma jovem morreu atropelada justamente enquanto mexia

distraída no celular. Ela fazia a travessia na Avenida Gil Veloso, na orla da Praia da Costa, em Vila Velha.

Quando ouviu a freada do veículo, se assustou e correu para frente do carro, achando que daria tempo

de chegar ao outro lado.

Esses aparelhos causam a chamada “cegueira temporária” e mesmo que

a pessoa esteja atravessando na faixa, há perigo. “É preciso lembrar que não se pode confiar na faixa e no sinal apenas. Tem que fazer a garantia dupla, observando os carros pararem”, alerta Rotunno.

FONES

Os fones de ouvido deixam a visão liberada, mas ainda assim podem ser potencializadores de atropelamentos. Uma pesquisa realizada nos Estados Unidos em 2011, publicada na revista especializada *Injury Prevention* (grupo *British Medical Journals*), mostrou que o número de acidentes graves com pedestres que andam com os fones triplicou em seis anos, tempo em que houve uma grande popularização dos aparelhos portáteis para ouvir música.

Enquanto escuta, a pessoa se envolve e a distração é natural. “Você fica desconectado do que está à sua volta. Perde as referências sonoras, não consegue ouvir buzinas ou um carro que avança o sinal”, diz Rotunno.

gazetaonline.com.br

Veja vídeos de alguns flagrantes nas ruas.



CONTINUA *pág. 4*

USO DE FONE E CELULAR

“No trânsito, pedestre tem que ver e ser visto”, diz especialista

Gerente de Fiscalização de Trânsito salienta a responsabilidade de quem anda a pé

▄ **CARLA SÁ**
carla.sa@redgazeta.com.br

Independentemente de existir faixa de pedestres e

sinal, vale a regra do “ver e ser visto”. O alerta é do gerente de operação e fiscalização de trânsito de Vitória, Marcelo Perovini. O pedestre precisa ter a certeza de que o motorista o está vendo assim como ele deve enxergar o condutor.

“Ele está colocando em risco a vida dele e do motorista. É preciso lembrar que o pedestre, assim como todos os envolvidos no trânsito, tem direitos e também deveres”, diz.

O gerente descreve uma situação comum em

travessias duplas com parada no canteiro central, como é o caso da frente do Shopping Vitória. “Acontece da pessoa atravessar um pedaço e depois continuar para a próxima faixa sem reparar que o sinal fechou e aí é atropelado”. O

condutor pode ainda dar uma freada brusca ou desviar de qualquer jeito e provocar algum acidente.

O perigo que o pedestre assume ao atravessar falando ao celular, enviando mensagens ou com fones de ouvido pode gerar inclusive

um indiciamento na Delegacia de Delitos do Trânsito de Vitória. O delegado, Fabiano Contarato, inclusive já arquivou processos de atropelamento em que considerou que houve “culpa da vítima” por fazer a travessia indevidamente.

FOTOS: EDSON CHAGAS

Tempo corrido

A pressa do dia a dia faz muita gente fazer uso do celular na rua, ao mesmo tempo em que faz algum trajeto a pé. Resolvendo problemas pelo telefone na hora do almoço, a advogada Michele Souza fez uma travessia no movimentada Avenida Jerônimo Monteiro, em Vitória, enquanto falava no celular

“Eu estava na calçada esperando até que o semáforo abrisse para os pedestres e só então atravessei para o outro lado. Presto atenção mesmo quando estou ao celular”

—
MICHELE SOUZA
Advogada



Na faixa

Utilizando a faixa de pedestres, muitos acreditam não haver problemas em fazer uso do telefone enquanto faz uma travessia. Falando ao celular, a autônoma Maria Alzira Toniato, assim como Michele, também disse estar atenta ao sinal verde para os pedestres antes de atravessar a rua.

“Eu passei pela faixa. Quando é assim eu observo o semáforo até que ele fique verde para os pedestres. E só atravesso quando ele está fechado para os carros”

—
MARIA ALZIRA TONIATO
Autônoma